

FILOSOFIA

Filosofia Moderna

01 - (ENEM) Os produtos e seu consumo constituem a meta declarada do empreendimento tecnológico. Essa meta foi proposta pela primeira vez no início da Modernidade, como expectativa de que o homem poderia dominar a natureza. No entanto, essa expectativa, convertida em programa anunciado por pensadores como Descartes e Bacon e impulsionado pelo Iluminismo, não surgiu “de um prazer de poder”, “de um mero imperialismo humano”, mas da aspiração de libertar o homem e de enriquecer sua vida, física e culturalmente.

CUPANI, A. A tecnologia como problema filosófico: três enfoques, *Scientiae Studia*. São Paulo, v. 2, n. 4, 2004 (adaptado).

Autores da filosofia moderna, notadamente Descartes e Bacon, e o projeto iluminista concebem a ciência como uma forma de saber que almeja libertar o homem das intempéries da natureza. Nesse contexto, a investigação científica consiste em

- a. expor a essência da verdade e resolver definitivamente as disputas teóricas ainda existentes.
- b. oferecer a última palavra acerca das coisas que existem e ocupar o lugar que outrora foi da filosofia.
- c. ser a expressão da razão e servir de modelo para outras áreas do saber que almejam o progresso.
- d. explicitar as leis gerais que permitem interpretar a natureza e eliminar os discursos éticos e religiosos.
- e. explicar a dinâmica presente entre os fenômenos naturais e impor limites aos debates acadêmicos.

02 - (ENEM) A filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (isto é, o universo), que não se pode compreender antes de entender a língua e conhecer os caracteres com os quais está escrito. Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas, sem cujos meios é impossível entender humanamente as palavras; sem eles, vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto.

GALILEI, G. “O ensaiador”. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

No contexto da Revolução Científica do século XVII, assumir a posição de Galileu significava defender a

- a. continuidade do vínculo entre ciência e fé dominante na Idade Média.

- b. necessidade de o estudo linguístico ser acompanhado do exame matemático.

- c. oposição da nova física quantitativa aos pressupostos da filosofia escolástica.

- d. importância da independência da investigação científica pretendida pela Igreja.

- e. inadequação da matemática para elaborar uma explicação racional da natureza.

03 - (ENEM) O século XVIII é, por diversas razões, um século diferenciado. Razão e experimentação se aliavam no que se acreditava ser o verdadeiro caminho para o estabelecimento do conhecimento científico, por tanto tempo almejado. O fato, a análise e a indução passavam a ser parceiros fundamentais da razão. É ainda no século XVIII que o homem começa a tomar consciência de sua situação na história.

ODALIA, N. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003.

No ambiente cultural do Antigo Regime, a discussão filosófica mencionada no texto tinha como uma de suas características a

- a. aproximação entre inovação e saberes antigos.
- b. conciliação entre revelação e metafísica platônica.
- c. vinculação entre escolástica e práticas de pesquisa.
- d. separação entre teologia e fundamentalismo religioso.
- e. contraposição entre clericalismo e liberdade de pensamento.

04 - (ENEM) Assentado, portanto, que a Escritura, em muitas passagens, não apenas admite, mas necessita de exposições diferentes do significado aparente das palavras, parece-me que, nas discussões naturais, deveria ser deixada em último lugar.

GALILEI, G. Carta a Dom Benedetto Castelli. In: *Ciência e fé: cartas de Galileu sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia*. São Paulo: Unesp, 2009 (adaptado).

O texto, extraído da carta escrita por Galileu (1564-1642) cerca de trinta anos antes de sua condenação pelo Tribunal do Santo Ofício, discute a relação entre ciência e fé, problemática cara no século XVII. A declaração de Galileu defende que

- a. a Bíblia, por registrar literalmente a palavra divina, apresenta a verdade dos fatos naturais, tornando-se guia para a ciência.

b.o significado aparente daquilo que é lido acerca da natureza na bíblia constitui uma referência primeira.

c.as diferentes exposições quanto ao significado das palavras bíblicas devem evitar confrontos com os dogmas da Igreja.

d.a bíblia deve receber uma interpretação literal porque, desse modo, não será desviada a verdade natural.

e.os intérpretes precisam propor, para as passagens bíblicas, sentidos que ultrapassem o significado imediato das palavras.

05 - (UPE) Leia o texto a seguir sobre o paradigma da modernidade:

Há mais de dois séculos, prevalece a seguinte opinião: os progressos da ciência moderna fazem avançar triunfalmente as luzes da Razão e recuar inexoravelmente as superstições, os mitos e as religiões. Doravante, finalmente liberto de magias, credulidades e superstições, o homem não se comporta mais como se a natureza com ele delirasse ao sabor de seus medos e esperanças. Está empenhado em fazer de seu Saber um Poder e realizar o projeto de tornar-se efetivamente mestre e possuidor da natureza.

No contexto da Revolução Científica, efetuaram-se, no plano do conhecimento, mudanças significativas. Concernente a esse momento, é correto afirmar que

a.o filósofo René Descartes proclamou a autonomia do sujeito pensante.

b.na esfera do conhecimento, a atividade da razão é irrelevante.

c.no âmbito do conhecimento, tem primazia a dimensão do sagrado ou o encantamento diante do mundo e da consciência.

d.o ideal da vida contemplativa ou especulativa tem prioridade sobre a vida ativa ou a ação.

e.no plano do conhecimento, ocorre a continuidade entre o mundo do valor e o dos fatos.

06 - (UNESP) A condenação à violência pode ser estendida à ação dos militantes em prol dos direitos animais que depredaram os laboratórios do Instituto Royal, em São Roque. A nota emocional é difícil de contornar: 178 cães da raça beagle, usados em testes de medicamentos, foram retirados do local. De um lado, por mais que seja minimizado e controlado, há o sofrimento dos bichos. Do outro lado, está nosso bem maior: nas atuais condições, não há como dispensar testes com animais para o

desenvolvimento de drogas e medicamentos que salvarão vidas humanas.

(Direitos animais. Veja, 25.10.2013.)

Sob o ponto de vista filosófico, os valores éticos envolvidos no fato relatado envolvem problemas essencialmente relacionados

a.à legitimidade do domínio da natureza pelo homem.

b.a diferentes concepções de natureza religiosa.

c.a disputas políticas de natureza partidária.

d.à instituição liberal da propriedade privada.

e.aos interesses econômicos da indústria farmacêutica.

07 - (UFF) Aristóteles afirmava que “se algum corpo está em movimento, é porque está sendo movido por alguma coisa”. Essa concepção predominou até a Revolução Científica dos séculos XVI e XVII, quando a questão do movimento foi o tema principal dos cientistas.

A concepção que contestou e substituiu a que era defendida por Aristóteles foi a de

a.atomismo.

b.inércia.

c.heliocentrismo.

d.preformismo.

e.ímpeto.

08 - (UFSM) Há diversos indícios empíricos da evolução das espécies. Alguns desses indícios são conhecidos desde Darwin, tais como o registro fóssil, as variações entre indivíduos de uma mesma espécie e a distribuição geográfica das espécies. Outros indícios provêm de estudos mais recentes, notadamente em genética. O conjunto desses indícios torna a teoria da evolução mais provavelmente verdadeira que qualquer outra hipótese alternativa. Essa inferência, em que se parte de indícios empíricos e se conclui com teorias ou enunciados gerais, é comumente chamada de inferência

a.lógica.

b.dedutiva.

c.analógica.

d.indutiva.

e.biológica.

09 - (UFSM) O conhecimento é uma ferramenta essencial para a sobrevivência humana. Os principais filósofos modernos argumentaram que nosso conhecimento do mundo seria muito limitado se não pudéssemos ultrapassar as informações que a percepção sensível oferece. No período moderno, qual processo cognitivo foi ressaltado como fundamental, pois permitia obter conhecimento direto, novo e capaz de antecipar acontecimentos do mundo físico e também do comportamento social?

- a. Dedução.
- b. Indução.
- c. Memorização.
- d. Testemunho.
- e. Oratória e retórica.

10 - (UNESP) Os ídolos e noções falsas que ora ocupam o intelecto humano e nele se acham implantados não somente o obstruem a ponto de ser difícil o acesso da verdade, como, mesmo depois de superados, poderão ressurgir como obstáculo à própria instauração das ciências, a não ser que os homens, já precavidos contra eles, se cuidem o mais que possam. O homem se inclina a ter por verdade o que prefere. Em vista disso, rejeita as dificuldades, levado pela impaciência da investigação; rejeita os princípios da natureza, em favor da superstição; rejeita a luz da experiência, em favor da arrogância e do orgulho, evitando parecer se ocupar de coisas vis e efêmeras; rejeita paradoxos, por respeito a opiniões vulgares. Enfim, inúmeras são as fórmulas pelas quais o sentimento, quase sempre imperceptivelmente, se insinua e afeta o intelecto.

(Francis Bacon. Novum Organum [publicado originalmente em 1620],

1999. Adaptado.)

Na história da filosofia ocidental, o texto de Bacon preconiza

- a. um pensamento científico racional afastado de paixões e preconceitos.
- b. uma crítica à hegemonia do paradigma cartesiano no âmbito científico.
- c. a defesa do inatismo das ideias contra os pressupostos da filosofia empirista.
- d. a valorização romântica de aspectos sentimentais e intuitivos do pensamento.
- e. uma crítica de caráter ético voltada contra a frieza do trabalho científico.

GABARITO

01 – C

02 – C

03 – E

04 – E

05 – A

06 – A

07 – B

08 – D

09 – B

10 – A